

Palavra do Editor

Caro(a) leitor(a), estamos entregando o primeiro número do ano de 2024. Início esta carta parabenizando os artigos que serão publicados nesta edição.

A partir de uma análise do relatório da revista, de 2023, percebemos que chegamos ao mesmo grau de revistas internacionais, com a quantidade de artigos aprovados, além de uma taxa de rejeição de 90%.

O editorial é escrito por Bruna Avelino e Juliana Prates e tem como objetivo analisar criticamente se os acadêmicos possuem um entendimento compartilhado do conceito de transparência, no âmbito das divulgações de relatórios de sustentabilidade, e as implicações do uso desse constructo para a Contabilidade. Como principal resultado dos estudos, revela-se que as publicações revisadas apresentaram diferentes entendimentos acerca da transparência desses relatórios.

Neste primeiro número, começamos com o artigo escrito por Caroline Soschinski, Alice Carolina Ames e Ilse Maria Beuren. Este artigo analisa a relação entre a estratégia de negócios e a estrutura de capital. Os resultados revelam que o tipo de estratégia de negócios adotado tem relação com a forma pela qual a empresa financia o seu capital. Empresas prospectoras tendem a depender de capital de terceiros, apresentam maiores riscos e menor rentabilidade dos fluxos de caixa do que empresas defensoras. Em contraste, empresas defensoras, por buscarem um domínio de mercado e atuarem de forma limitada, geram fundos internamente para financiar suas atividades.

O segundo artigo é escrito pelos autores Diego Dantas Siqueira, Gabriel Santos de Jesus, Lauro Vinício de Almeida Lima e Égon José Mateus Celestino. Esse artigo tem como objetivo analisar a influência dos estágios do ciclo de vida (ECV) na relação entre governança corporativa (GC) e gerenciamento de resultados (GR) das companhias abertas da América Latina. Verificou-se que a GC contribui para a redução do GR e que, nos estágios iniciais (nascimento e crescimento) e na maturidade, há um menor nível de GR em relação aos estágios finais (turbulência e declínio). Ao se analisar a influência dos ECV na relação entre GC e GR, constatou-se que há potencialização na eficácia da GC em reduzir o GR nos estágios iniciais em comparação aos estágios finais. Em contraste, no estágio de maturidade, há uma redução na capacidade da GC em mitigar o GR, quando comparado aos estágios finais.

O terceiro artigo é escrito por Luciana de Sousa Santos, Carlos Henrique Silva do Carmo e Ilírio José Rech, e tem o objetivo de investigar o efeito do período da pandemia de Covid-19 na prática de suavização intencional de resultados sobre o valor de mercado (VM) das empresas listadas na [B]3. Sobre os resultados encontrados, o período da pandemia de Covid-19 teve um efeito negativo no VM das empresas. No entanto, nesse período, a suavização intencional geral apresentou redução do seu impacto negativo, enquanto a suavização intencional por accruals teve o seu efeito negativo intensificado. Os resultados sugerem que a redução do nível de operações das empresas no período pandêmico afetou mais intensamente o efeito da prática de suavização geral e menos intensamente a suavização intencional de resultados sobre o valor das empresas.

O quarto artigo é escrito por Antonio Rodrigues Albuquerque Filho, Alessandra Carvalho de Vasconcelos e Editinete André da Rocha Garcia. Este artigo analisou a relação entre os ativos intangíveis e o disclosure de risco nas empresas financeiras listadas na B3. Os resultados demonstraram que há diferenças significantes no disclosure de risco financeiro, não financeiro e geral, entre as empresas intangível-intensivas e tangível-intensivas. Adicionalmente, as estimações das regressões indicaram influência positiva dos ativos intangíveis no disclosure de risco das empresas. Os resultados indicam que a intangibilidade contribui para uma melhor transparência de informações sobre os riscos financeiros, não financeiros e geral nas empresas do setor financeiro listadas na B3, o que favorece a adoção de estratégias que visem maximizar o seu valor econômico.

O quinto artigo é escrito por Carolini Verdan Brandão, Vagner Antônio Marques, Laise Mascarenhas Ballarini e Patrícia Pain. O objetivo do artigo é analisar se empresas que rerepresentaram as demonstrações financeiras sofreram alterações nos honorários e/ou mudança da firma de auditoria no ano subsequente ao evento. Como resultado, empresas que rerepresentaram suas demonstrações financeiras pagaram honorários de auditoria mais elevados no ano subsequente e tiveram maior chance de troca de firma de auditoria.

O sexto artigo é escrito por Vanessa Rodrigues dos Santos Cardoso e Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto. Este estudo analisa a eventual relação entre a informatividade do ativo contábil e o risco sistemático das empresas brasileiras. A hipótese de pesquisa parte do pressuposto de que a percepção de risco dos investidores se reduz com fatores que restringem a sua incerteza, dentre eles, uma melhor qualidade da informação. Sobre os resultados, a informatividade do ativo mostrou-se relevante e negativamente associada ao risco sistemático das empresas brasileiras, sendo que a sua parte não discricionária apresentou efeito mais intenso sobre o risco sistemático do que a parte discricionária.

Por fim, conforme mostrado em seus objetivos, destaco que a REPeC não é uma publicação apenas ligada à educação, mas a várias áreas, quais sejam: financeira, gerencial, pública, auditoria, tributos, entre outras.

Sem mais, agradeço aos avaliadores, sempre prestativos, e a todos os pesquisadores que submeteram seus artigos à REPeC. Parabéns aos autores que tiveram os artigos aprovados, pois a demanda é alta e o caminho até a publicação final bastante árduo.

Muito obrigado, novamente, aos leitores. Espero que desfrutem desta nova edição. Tenham um ótimo ano de 2024, com muitas pesquisas de qualidade, novas submissões e, conseqüentemente, novas publicações.

Saudações acadêmicas.

Gerlando Lima, PhD.
Editor-Chefe.